

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ANGÉLICA OLIVEIRA ADVERSE

TÍTULO: OS MOVIMENTOS DE ESTILO NA ARTE E MODA EM BELO HORIZONTE:

EXISTÊNCIA ESTÉTICA E CRIAÇÃO VESTIMENTAR COMO REINVENÇÃO DOS MODOS DE VIDA

AUTORES: ANGÉLICA OLIVEIRA ADVERSE, ANGÉLICA OLIVEIRA ADVERSE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ARTE, MODA, CIDADE, EXPERIÊNCIA, ESTÉTICA

RESUMO

Habitamos a cidade ou a cidade nos habita? Iniciamos nossa pesquisa a partir da problematização das formas de vida que são constituídas na cidade. O planejamento urbano moderno concebeu cidades por meio de desenhos pragmáticos, negligenciando o aspecto orgânico dos espaços. A cidade moderna foi estruturada para atender os interesses políticos e financeiros, desconsiderando a natureza diversificada da vida social e do ethos cultural das cidades. O projeto urbanístico de Belo Horizonte, desde sua fundação, delimitou os espaços de circulação e sociabilidade dentro de limites centrais, privilegiando o centro ou as zonas intermediárias onde vivia a classe média belorizontina. Em consequência disso, os habitantes das regiões periféricas foram excluídos. Nessa perspectiva, a identidade da cidade é constituída de modo artificial e excludente porque apenas uma parte da cidade figura o ideário desse planejamento urbano. O principal problema que se coloca é a perda do passado histórico e das narrativas míticas que preservam sua memória.

A proposição dessa pesquisa é investigar como as manifestações artísticas contemporâneas têm tomado como fulcro de suas ações conceituais os modos de vida nas cidades. As manifestações estéticas estabelecem uma conexão entre o sensível, o imaginário e o contexto social. O ensejo dessa questão é pensar em que medida as expressões artísticas e sensíveis (re)construem não somente um modo de percepção do mundo, mas igualmente um território no qual é possível compartilhar de forma delicada outros afetos e significados intersubjetivos de como viver-juntos. A dimensão política da experiência reside nessa capacidade de se colocar em discussão a possibilidade de transformação e devir. Estas operações transformacionais alinham-se à ideia de uma existência estética que pretende se apropriar da percepção sensível do mundo para que, a partir dela, se possa reinventar um espaço para novos modos de vida.

A presente pesquisa propõe uma cartografia das manifestações artísticas que colocam em questão a temporalidade da vida contemporânea. Por isso, retomamos os fundamentos filosóficos que observam a temporalidade da moda como principal fenômeno da experiência cidadina desde a modernidade. Visamos apresentar um trabalho curatorial das imagens da arte contemporânea de Belo Horizonte que repensam a relação entre a memória e a história da cidade. Nosso método de trabalho se baseia numa análise comparativa das imagens, ações e reflexões conceituais desenvolvidas por meio de trabalhos que fundem a dimensão imaginária aos documentos históricos da cidade de Belo Horizonte. Para além do entendimento da temporalidade da moda como expressão do efêmero e do mito da novidade, pretende-se observar, à maneira da teoria da moda de Walter Benjamin, a restituição de uma memória coletiva do passado. Nossa compreensão nos impulsiona a observar a moda como uma manifestação da multiplicidade temporal. Tal perspectiva tende a colocar em questão a narrativa teleológica da história, compondo uma dimensão heterocrônica por meio da arte.

A relação entre a moda e arte é pensada em nossa pesquisa a partir de um dispositivo anacrônico. Assim compreendemos esse diálogo por um tipo de energia que torna visível a descontinuidade temporal propiciando a imagem de uma constelação na qual o passado é recorrentemente figurado pelas imagens do presente. O que pretendemos apresentar em nossa pesquisa é o modo como o passado histórico da cidade de Belo Horizonte é convocado pelas imagens da arte a fim de se construir uma nova relação da sua história no presente.

Pretendemos apresentar um estudo crítico de como a memória da cidade se reconstitui infinitamente no gesto e nas práticas artísticas. Essa tendência explícita como os trabalhos artísticos introduzem importantes questões aos habitantes da cidade, ocupando um importante lugar para se pensar os modos de vida cidadão e o papel dos seus agentes (artistas e espectadores) na formação da memória estética de Belo Horizonte. O projeto de pesquisa visa apresentar como o imaginário da cidade é reconfigurado pelas mais diversas linguagens da arte contemporânea, explicitando desse modo o laço entre o real e a narrativa ficcional da arte. Pretende-se, ao longo desse trabalho, apresentar para a comunidade as principais criações da arte contemporânea belorizontina que restituem a dimensão sensível da vida urbana, do seu tempo e da sua história.